

## Ela é tão bonita que, na certa, eles a ressuscitarão

Isadora Grego D'Andrea<sup>1</sup>

O que vocês chamam de homenagem à escritora e professora Moema Selma D'Andrea eu chamo de homenagem a vovó. Dentre as minhas lembranças mais antigas, eu consigo localizar a presença da minha avó. Na volta da escola, nas férias em João Pessoa, quando morei em outro estado... até o momento em que passei a morar com ela, tão cedo da vida, ainda aos quatorze anos. Muito do que sou, do que ouço e do que me interessa passa e passou por ela. Eu pensei em fugir desse texto porque sabia que o faria aos “prantos e barrancos”. Mas sei que, ao fazê-lo, escrevo por tantos outros - filhos, netos, irmãos, amigos.

Seu desejo pelo saber sempre me encantou e me causou. Lembro que adorava ouvir a história da sua vida difícil e da revolução que fez ao se dedicar a estudar letras, num contexto de tanta pobreza. E como ela foi longe... se tornou uma doutora, uma referência. Se eu fecho os olhos, posso ver minha avó lendo toda noite no seu gabinete ou cedo do dia, antes do almoço. Essa lembrança tão viva me faz pensar na rica herança que me deixou. Herdo dela a vontade de ter uma biblioteca em casa, cada vez mais cheia de livros, mais robusta. Herdo o pensamento crítico, certa ousadia na vida, típica de sagitarianas que somos. Herdo dela o amor por compositores de sua época - muitos conheci desbravando seus discos. Herdo o interesse pela escrita, e se me atrevi na academia é porque ela o fez antes. Herdo dela, como de outras mulheres na minha vida, o gosto por me enfeitar. Dedos cheios de anéis, boca pintada, adornos. Minha avó me transmitiu a beleza dos adornos. Toda essa herança é muito rica. Sou muito rica de sua transmissão.

Lamento que não tenha tido tempo de conviver com ela agora, estando eu mais madura, com um percurso maior na vida. Imagino que conversaríamos sobre psicanálise, política, sobre livros, sobre música. Mas o que pudemos ter foi muito. Posso dizer que minha avó abriu minha cabeça para o mundo com suas invenções na vida e ao me inserir no ambiente das letras. E é muito satisfatório encontrar em seus antigos amigos uma admiração semelhante. Não é por acaso que esse espaço na revista está dedicado a ela. É porque minha avó foi uma grande pesquisadora, professora e amiga. Me sinto lisonjeada de poder marcar nossa convivência nesse texto, nessa homenagem. Hoje a gente nem se fala, mas a festa continua. Não é simples acessar essas memórias, mas é por elas e por outras que me constituí quem sou. Por isso, agradeço a existência desse espaço e todo o rebuliço que essa escrita me causou.

<sup>1</sup> Psicanalista e neta de Moema.